



ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA ABREVIADA COMO INSTRUMENTO DE DIAGNOSTICO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS

Tami Crisila Alcantara Guedes¹; Gustavo Henrique Soares de Lima¹; Raquel Gusmão Oliveira²

RESUMO: A depressão é o problema de saúde mental mais comum na terceira idade, tendo impacto negativo em todos os aspectos da vida, sendo assim de grande relevância na saúde pública. Entretanto ainda é comum a atribuição errônea dos sintomas depressivos ao processo de envelhecimento normal, por parte do próprio idoso, de seus familiares e de alguns profissionais de saúde. Os custos associados à depressão na terceira idade são grandes, além do declínio funcional, estresse familiar, aumento do risco de doenças, piora na recuperação de doenças e morte prematura por suicídio e outras causas. A depressão na terceira idade é tratável, mas o diagnóstico pode ser um desafio, pois é comumente associada com uma variedade de desordens físicas e prejuízo cognitivo. A sobreposição entre sintomas físicos e depressivos complicam o reconhecimento e diagnóstico da patologia. A escala de depressão geriátrica(EDG) constitui o instrumento mais empregado para avaliar sintomas depressivos em populações geriátricas, sendo usada em pesquisa e contextos clínicos, muito importante tanto na fase do diagnóstico em si, como no acompanhamento e na mensuração mais objetiva das intervenções terapêuticas instituídas no processo. Criada por Yesavage, a EDG passou a ser considerada uma escala com propriedades de validade e confiabilidade satisfatórias para rastreamento de depressão no idoso. Diante disso este trabalho se propõe a avaliar os níveis de depressão em idosos na área de abrangência da Equipe 22 de Saúde da Família no município de Maringá -PR. A população abrangida pela Equipe 22 de Saúde da Família, é composta por aproximadamente 3000 pessoas, das quais 20% são idosos. A população em estudo será composta por idosos acima de 60 anos que fazem uso de medicamentos controlados. Para avaliar o nível de depressão utilizaremos a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada, que trata-se de um questionário de 15 perguntas com respostas objetivas(sim ou não) a respeito de como a pessoa idosa tem se sentido durante a última semana. A cada resposta afirmativa some 1 ponto, excetuando as questões 1,5,7,11,13 que soma 1 ponto quando a resposta for negativa. As perguntas não podem ser alteradas, deve-se perguntar exatamente o que consta no instrumento. Avaliações dos resultados: uma pontuação entre 0 e 5 se encontra normal, 6 a 10 indica depressão leve e 11 a 15 depressão severa. Espera-se contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento e diagnóstico diferenciado de depressão no idoso, bem como na melhoria do tratamento quanto na escolha adequada nas condutas terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Escala de Depressão Geriátrica Abreviada; Idosos.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. tami.alcantara1@gmail.com; gut_lima@hotmail.com

³ Mestre, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. raquel.oliveira@unicesumar.edu.br